

# Intercel planeja ações para Campanha na Celesc

Com a participação de quase 40 pessoas de todos os Sindicatos que compõem a Intercel, foi realizado em Gaspar, nos dias 18 a 20 de maio, o Seminário de Planejamento da Campanha na Celesc. A interação entre dirigentes mais experientes com os que estão chegando aos Sindicatos foi um dos pontos altos, mostrando a importância da união de todos os empregados como condição fundamental para o alcance dos objetivos da categoria.

No evento foi realizada uma avaliação da conjuntura e das perspectivas da campanha, com a definição dos objetivos e as ações que serão encaminhadas pelos Sindicatos. O Seminário definiu que a principal luta neste ano será a ampliação das conquistas da categoria. Uma empresa forte se faz reconhecendo os

seus trabalhadores, e não reduzindo direitos dos atuais e tampouco dos futuros empregados.

Avançar nas conquistas e não aceitar nenhum tipo de redução de direitos foi a frase que melhor definiu o sentimento final dos participantes do Seminário.

Para envolver todos os trabalhadores com esse sentimento e mostrar à diretoria da empresa a disposição de luta da categoria, já na metade de junho será realizada a discussão da pré-pauta de reivindicações, seguida de Assembleias regionais e visitas aos locais de trabalho. Em 30 de julho ocorrerá em Itajaí a Assembleia estadual dos trabalhadores da Celesc, que consolidará a pauta da categoria a ser negociada com a diretoria.

Atividades	Datas
Confecção/ impressão da pauta	Até 10 de junho
Entrega da pré-pauta à categoria	Até 17 de junho
Assembleias regionais	27/06 a 1/07
Sistematização da Intercel	De 4 a 8 de julho
Caravana da Intercel	De 11 a 19 de julho
Assembleia Estadual	30 de julho



FOTO: SINTRESC

## Axé, Abdias!

Faleceu no dia 24 Abdias do Nascimento, poeta, político, artista plástico, jornalista, ator e diretor teatral, além de corajoso ativista na denúncia do racismo e na defesa da cidadania dos descendentes da África espalhados pelo mundo.

Ex-militante da Frente Negra Brasileira, fundador do Teatro Experimental do Negro, do qual fez parte, dentre outras atrizes e atores, ex-deputado federal e

ex-senador, Abdias deixa um legado de luta e dignidade, que é preciso manter vivo, seja por meio da leitura de seus livros, seja aprendendo com sua atitude de insubordinação ou por meio da discussão de seus ideais humanitários.

Para saber um pouco mais sobre a vida desse ícone do movimento negro, é fundamental a leitura da biografia feita por Éle Semog, publicada pela Editora Pallas: Abdias - o Griot e as Muralhas.

**You Tube**

Dois vídeos também mostram um pouco a face humana e a história desse ativista:

<http://youtu.be/kjT-nbvW0uE>

<http://youtu.be/fvSvdDwwVaw>

## Paralisação nacional - Eletrobras e Eletrosul

# TRABALHADORES DERAM O SEU RECADO

Era o início da manhã do dia 23 e dezenas de trabalhadores já estavam concentrados na entrada da sede da Eletrosul, em Florianópolis. O Ato nacional uniu a categoria do Sistema Eletrobras em protesto contra os rumos da negociação do ACT 2011, que até agora em nada avançou.

A falta de respeito da diretoria da Eletrobras é gritante: não oferece sequer o índice de inflação e não dá resposta à maioria das cláusulas da pauta de reivindicações. Além desse fato, outras questões vêm provocando indignação nos empregados: o PCR, que até a presente data não mostrou as melhorias prometidas e continua sendo uma caixa preta, as indicações de gerentes sem nenhum critério e sem o mínimo de respeito aos demais empregados da maioria das áreas envolvidas, a nova política de operação e os intermináveis e "secretos" grupos de trabalho da "nova" Eletrobras sem autonomia de decisão e, parece, constituídos em sua maioria para enrolar o processo.

A forte adesão na base do Sinergia (Sede, SE Biguaçu e Sertão), nas demais áreas da Eletrosul e em nível nacional foi uma demonstração clara da insatisfação dos trabalhadores, avaliam os diretores do Sinergia Rosilene Gomes Viana e Nivaldo Lang. Na paralisação também marcaram presença, na

sede da Eletrosul, os empregados readmitidos (ex-anistiados) e que hoje estão cedidos a outros órgãos federais.

Os Sindicatos que integram o Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE - e a Intersul têm alertado que esta postura adotada pela Eletrobras em tratar com descaso as nossas reivindicações é um caminho perigoso, pois os trabalhadores estão dispostos a aprofundar a luta por um acordo que mantenha o patamar econômico dos últimos anos, com ganho real e avanço em diversas cláusulas.

A paralisação vitoriosa do dia 23 de maio mostrou a disposição de luta dos empregados do grupo Eletrobras, mas foi apenas o primeiro ato de muitos, caso não haja a retomada das negociações em outro nível. A rodada nacional de negociação está acontecendo hoje, 26 de maio, e os trabalhadores já deram o recado que querem resultados positivos.

### Eletrosul

Na primeira rodada de negociação da Pauta Específica da Eletrosul, no dia 19 de maio, repetindo os anos anteriores, a empresa apresentou sua proposta negando a maioria das cláusulas e/ou vinculando à negociação nacional. Efetivamente a empresa concordou em renovar as cláusulas: Renovação

FOTO: MIRIAM SANTINI DE ABREU



de Acordo, Multa e Vigência. Como resposta para outras cláusulas, a empresa informou que todas estão em análise. Em resumo, nenhum avanço, a exemplo do que aconteceu na última rodada da negociação nacional.

A próxima rodada ficou marcada para o dia 15 de junho, ou seja, a empresa terá bastante tempo para concluir "suas análises" e apresentar uma proposta à altura dos seus trabalhadores.

### Papel dos trabalhadores

O fato é que essa postura da Eletrobras e da Eletrosul visa "enrolar" os trabalhadores até quando for possível, testando, medindo a capacidade de luta. Temos que pressionar, porque, se depender da holding e da empresa, mal saímos com a perda da inflação e o abono. Queremos ganho real, melhores condições e valorização do nosso trabalho. E, caminhando nessa direção, todos juntos e comprometidos solidariamente, é que poderemos avançar! (Com informações da FNU e Intersul).

# Conselho de Administração da Celesc quer calar direito de trabalhadores

Na última reunião do Conselho de Administração da Celesc, em meio a uma pauta trivial, dois pontos chamaram a atenção dos Sindicatos que compõem a Intercel: 1) o questionamento do direito do representante dos empregados de se manifestar em todos os assuntos da pauta; 2) o direito de comunicação do conselheiro eleito com os seus representados.

Caso vivêssemos ainda no obscuro período da ditadura, talvez passassem despercebidos esses dois pontos. No entanto, em pleno regime democrático, somente podem ser tachados como uma tentativa de calar os trabalhadores na discussão dos destinos da empresa. Esse ataque, assim como todos os outros já tentados, terá também uma forte

resposta dos trabalhadores da Celesc. Deve ficar claro para quem quer que esteja por detrás dessas intenções sorrateiras: não ousem querer destruir os espaços de organização dos trabalhadores.

É curioso perceber que esses dois pontos surgem logo após a realização do 8º Congresso dos Empregados que, entre outras resoluções, aprovou lutar pela ampliação da presença dos trabalhadores nos espaços de gestão de empresa, como o Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comissões e Gestão e Resultado. Assim, mais do que um desafio, parece ser uma afronta aos trabalhadores.

Escondidos nos frágeis argumentos do “conflito de interesse” e do “sigilo da

informação”, os incomodados com a participação democrática dos trabalhadores na gestão de uma empresa pública buscam alcançar o que já têm nas empresas privadas, ou seja, o direito pleno, único e quase ditatorial de definir o que melhor lhes interessa.

A Intercel espera que esse movimento seja isolado, de alguém que ainda não aprendeu a conviver com a liberdade de expressão e o direito de participação dos trabalhadores, previstos inclusive nas normas constitucionais. Caso contrário, reagirá fortemente nas instâncias políticas e jurídicas, como tem feito nos últimos anos, para garantir o direito legítimo e legal de participação dos trabalhadores na discussão dos destinos da Celesc Pública.

## Carro novo não anda (*recall?*)

A famigerada produção em serie, onde o teste do produto é realizado por amostragem dos produtos, tem levado diversas fábricas a fazerem o chamado *recall*, isto é, a troca de peças defeituosas, evitando assim acidentes. Na Celesc enfrentamos há tempo o sucateamento da frota de veículos, e quase nenhuma manutenção.

A Agência Regional de Lares foi contemplada, há alguns meses, com algumas caminhonetes zeradas, porém não podem ser usadas por falta de documentação.

Chegamos à conclusão que o *recall* é necessário para trocar engrenagens que não funcionam. Por isso há necessidade de um plano de carreira gerencial e menos influência político-partidária.

## Sentença da Justiça do Trabalho decreta nulidade dos enquadramentos de 1996 na Celesc

Os trabalhadores da Celesc foram surpreendidos na última semana com a divulgação da sentença proferida pelo Juiz da 6ª Vara do Trabalho de Florianópolis Paulo André Cardoso Botto Jacon, decretando a nulidade dos reenquadramentos efetuados entre 05/10/1988 (data da promulgação da Constituição Federal) e março de 1996 (data da implantação do Plano de Cargos e Salários).

A sentença é decorrente de uma Ação Civil Pública impetrada pelo Ministério Público do Trabalho em outubro de 2010, baseado no artigo 37 da Constituição Federal. Esta sentença confirma a antecipação de tutela que, lá no início da ação, determinou que a Celesc somente pagasse indenização de incentivo ao desligamento (PDVP) com base no salário correspondente ao cargo em que o empregado tinha em 05/10/1988. Foi a antecipação de tutela, inclusive, que justificou o cancelamento do PDVP pelo Conselho de Administração.

Se a sentença for mantida nas instâncias superiores, todos os trabalhadores que alteraram de cargos na implantação do PCS de 1996 terão que retornar ao cargo original.

Os Sindicatos que compõem a Intercel, assim que tomaram conhecimento da sentença, procuraram o presidente da Celesc, Antonio Gavazzoni, para se informarem dos encaminhamentos a serem adotados pela empresa a fim de reverter tal decisão. O presidente se comprometeu a praticar todos os atos possíveis para reformar a sentença.

A Intercel entende que os enquadramentos realizados até março de 1996, ratificados com a implantação do Plano de Cargos e Salários, respeitaram todos os trâmites legais, inclusive com o registro junto à Delegacia Regional do Trabalho. Ao mesmo tempo em que reenquadrou os trabalhadores nos cargos que efetivamente desempenhavam, resolveu um grande problema jurídico para a empresa, que eram as ações de equiparação salariais.

O próprio Ministério Público do Trabalho reconheceu os problemas existentes à época, ratificando, inclusive, as transposições de cargos efetivadas até março de 1996 ao firmar com a Celesc, em 18/04/2007, o Termo de Ajustamento de Conduta nº 65/2007. E agora o mesmo Ministério Público do Trabalho busca a anulação do referido Termo.

Os Sindicatos não permitirão que os empregados sejam prejudicados com a decisão imposta. A mesma Constituição Federal que impede a promoção de cargos sem concurso público também não permite a redução de salário.

E será nessa direção que os Sindicatos atuarão, independentemente do resultado dessa Ação Civil Pública, buscando todos os meios possíveis a fim de evitar os prejuízos aos trabalhadores, não permitindo que tenham suas remunerações reduzidas.

## NOTAS

### *Sindinorte tem nova Direção até 2014*

A eleição do Sindinorte (Eletricitários do Norte de Santa Catarina) ocorreu nos dias 9 e 10 de maio. A chapa “Resistência e Luta”, tendo à frente Wanderlei Lenartowicz, teve 97,83% dos votos.

### *Posse no Sintevi é no dia 27*

A nova Direção do Sintevi (Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí) será no dia 27 de maio, às 20 horas, na Sociedade Vasto Ver-

de, em Blumenau. A Direção é uma continuidade da gestão anterior, mas apresentou-se com uma proposta de renovação dos diretores, com trabalhadores que estão agora iniciando a atividade sindical.

### *Punição*

Celesc foi punida por não ter fornecido os relatórios do departamento comercial contendo o valor total faturado de Encargo de Capacidade Emergencial, mês a mês, com os tributos incidentes no momento do faturamento e outras informações, tendo que pagar R\$ 397.244,38 (Agência CanalEnergia – 23/05/2011).

# Sucateamento gera insegurança

O sucateamento da Celesc não é mais uma realidade interna. O problema já está sendo sentido pelos consumidores. As últimas Audiências Públicas sobre o atendimento da Celesc comprovam esta triste realidade, fruto de oito anos do governo LHS. O pior é que a política do governo Colombo é a mesma. Prova disso é que os problemas por falta de segurança também estão aumentando, não só em relação aos trabalhadores, mas também na população.

O fato a seguir ilustra muito bem as conseqüências desta política neoliberal que está sucateando a empresa: um último poste no final da rede elétrica, em péssimas condições, é visto pelos vigilantes, trabalhadores e moradores do Residencial Vila do Sol, na rua Itapiranga, 280, no Itacorubi, atrás da Administração Central da Celesc. Isso foi constatado em janeiro deste ano e desde então várias reclamações foram encaminhadas para a Celesc, em quatro momentos diferentes, inclusive com fotos, reclamando e alertando a empresa sobre

o estado do poste e a probabilidade de queda. Aviso e confirmação não faltaram.

De acordo com as pessoas que fizeram as denúncias, profissionais da Celesc estiveram no local por quatro vezes, mas nada foi realizado. Atitudes preventivas, principalmente para preservar a vida das pessoas, não estão sendo colocadas em prática, devido à economia de custos preconizada pela empresa.

Resultado: no dia 16 de maio, às 10 horas mais ou menos, o poste caiu e se desintegrou no chão, tendo sido retirado com pá. Também foi constatado que pedaços do poste já haviam caído anteriormente, o que foi informado à empresa. O perigo foi muito grande e a empresa mostrou-se negligente, “Por pouco não machucou ninguém. “Ficamos seis horas sem energia. Um absurdo a Celesc não ter trocado antes de cair”, afirmou, indignado, um consumidor.

Os consumidores informaram também que a quadra praticamente só tem prédios e vários elevadores, e a



Poste caído no bairro Itacorubi

impossibilidade de usá-los por seis horas foi um transtorno a mais. Se o serviço de manutenção fosse programado, seria mais rápido, com conserto num momento mais oportuno que uma segunda-feira.

## Celesc

## Definida a data do CRH

Está marcada para o dia 01 de junho a primeira reunião da Comissão de Recursos Humanos (CRH) com a nova diretoria da Celesc. Essa reunião está prevista em Acordo Coletivo e busca solucionar, em instâncias administrativas, os problemas de pessoal que ocorrem na empresa.

Pelo grande espaço de tempo desde a última reunião, vários pontos estão pautados para serem debatidos, como a avaliação dos recursos do PCS, a questão dos ajudantes técnicos (que há muito tempo vem sendo postergada), acidentes de trânsito e várias pendências do Acordo Coletivo como o auxílio para empregado estudante, a política de segurança do trabalho, o turno de revezamento e os grupos de atendente comercial, linha viva e despachante, que já foram estudados, mas ainda não saíram do papel.

Na última segunda-feira, em reunião na Administração Central, a diretoria técnica sinalizou que está disposta a resolver as questões dos grupos operacionais linha viva e despachante. Como o departamento de engenharia operacional já havia desenvolvido o projeto para

os despachantes, foi apresentado para o diretor técnico, Cleverton Siewert, que reconheceu sua necessidade de implementação.

A idéia é estabelecer uma gratificação para os despachantes de CODs e COSs que, ao mesmo tempo em que atraí o técnico para deixar de trabalhar em campo (e abrir mão da periculosidade) e vir desempenhar essa função, supre a falta desses profissionais e o conseqüente gasto da empresa com horas extras nessa área.

A Intercel, juntamente com o departamento de engenharia de manutenção, apresentará até o final do mês à diretoria técnica o projeto para melhorar as condições dos trabalhadores de linha viva que sofrem um problema parecido com os dos despachantes.

Na área administrativa, conforme determinação do diretor comercial, o grupo do Atendimento Comercial também foi restabelecido para se adequar à Resolução nº 414 da ANEEL. Quanto mais rápido forem solucionadas essas questões, mais rapidamente também será o retorno positivo, tanto para empregado quanto para empregador.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Miriam Santini de Abreu (DRT/RS 8077). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Rinaldo de Souza. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.